

O Brasil e os outros

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Composta por representantes do Federal Reserve Board (Fed), Federal Deposit Insurance Company (FDIC) e pelo controlador da moeda, a International Country Exposure Review Committee (ICERC) estabelece várias classificações para empréstimos bancários a países. A categoria de risco "fraco", para onde subiu o Chile, é superada apenas pela Índia, que quase não tem dívida externa, e a partir daí pelos países desenvolvidos.

O Brasil também entra na categoria imediatamente abaixo de risco fraco, chamada "other transfer risk", através das linhas de curto prazo, o projeto 3, de financiamento das exportações, e o projeto 4, do interbancário. Mas os Deposit Facility Agreement (DFA) do Banco Central do Brasil ficam duas categorias abaixo, chamada "substandard", que é a penúltima na escala.

Abaixo do Brasil está a Argentina, que acaba de ser rebaixada de "substandard" para "value impaired" (valor prejudicado); uma categoria que obriga os bancos comerciais norte-americanos a descartar obrigatoriamente 20% de seus empréstimos ao país. O portfólio de um país nessa categoria não pode mais ser tomado pelo valor nominal.

E por isso que vários bancos descartaram (write off) parte de seu portfólio argentino nos balanços do primeiro semestre. O Manufacturers Hanover descartou US\$ 247 milhões em títulos desse país; o Chase Manhattan, US\$ 152 milhões; o Chemical Banking Corporation, US\$ 74 milhões; e o Citicorp, US\$ 185 milhões, entre outros.

Junto com o Chile, entre os países com pouco risco, está a Turquia, talvez o único país do Terceiro Mundo com acesso ao mercado voluntário — seus títulos são cotados no mercado secundário a 98,5 centavos por dólar na compra e 99,5 na venda. Aí ficam também a Colômbia, o Paraguai, o Uruguai, a Argélia e a Bulgária.

Um país de outra região do mundo também foi promovido pela ICERC para a categoria de pouco risco: a África do Sul. O mais surpreendente nessa lista talvez seja a presença de Bangladesh.

Abaixo desse grupo vem a categoria "other transfer risk", que inclui Filipinas, México e Venezuela.

Segue-se o grupo "substandard", com Brasil, Egito, Honduras, Jamaica, Nigéria, Polônia, República Dominicana e Senegal.

E finalmente a categoria de "value impaired", agora liderada pela Argentina, na companhia de Costa Rica, Costa do Marfim, Equador, Panamá e Peru.